



Continuar Portugal

Boletim Juvenil On-Line

Ano II – Nº 24 – 2015 NOVEMBRO

SALAZAR disse ...

«... represento uma política de verdade e de sinceridade, contraposta a uma política de mentira e de segredo.

Advoguei sempre que se fizesse a política da verdade, dizendo-se claramente ao povo a situação do País, para o habituar à ideia dos sacrifícios que haviam um dia de ser feitos, e tanto mais pesados quanto mais tardios.

Advoguei sempre a política do simples bom senso contra a dos grandiosos planos, tão grandiosos e tão vastos que toda a energia se gastava em admirá-los, faltando-lhes forças para a sua execução.

Advoguei sempre uma política de administração tão clara e tão simples como a pode fazer qualquer boa dona de casa – política comezinha e modesta, que consiste em se gastar bem o que se possui e não se despender mais do que os próprios recursos».

(Proferido pelo Prof. Salazar em 9 de Junho de 1928, no Quartel-General de Lisboa, segundo as notas do Jornal *Novidades*).

... /// ...

O MUNDO PORTUGUÊS

Livro de Leitura para o
Ensino Técnico Profissional

A HABITUAL TAREFA DO REITOR¹

Ao deixar José das Domas na tenda do seu vizinho, o reitor, apoiado na grossa bengala de cana, companheira fiel das fadigas de muitos anos, foi seguindo pelos caminhos pouco cómodos da sua paróquia e entrando nas casas mais pobres, onde levava a esmola e o conforto de doutrinas evangélicas que tão singelamente sabia pregar.

Era esta para ele tarefa habitual.

No cumprimento desta obra de misericórdia, atravessou o reitor quase toda a aldeia, e com o coração apertado pelos infortúnios, que vira, e desafogada a consciência pelo bem, que fizera, continuava placidamente a sua tarefa abençoada.

Depois de muito andar e de muito

(Continua¹ 1 de 3)

LEITURAS

Ensino Primário

O FILHO PRÓDIGO²

Um pai tinha dois filhos, e um dia, o mais moço pediu-lhe que lhe desse a parte da herança que lhe havia de caber por sua morte. E, como a recebeu se partiu para longes terras.

Rodeado de muitos amigos, entregou-se a todos os prazeres e à prática de todos os vícios, de modo que dentro em pouco, reduzido à miséria, os próprios amigos fugiam dele.



(Continua² 1 de 3)

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

(Continuação¹ 2 de 3)

consolar misérias, parou algum tempo por debaixo das faias, que assombravam um largo terreiro, e sentou-se com o fim de ganhar forças para prosseguir.

Enquanto descansava, foi dar balanço às algibeiras, que trouxera bem providas de casa.

O reitor mostrou-se mortificado: não que lamentasse o dinheiro gasto assim, mas porque estava longe de casa e tinha ainda mais infelizes a socorrer.

Enfim, levantou-se; radiava-lhe a fisionomia com um ar de resolução, como se afinal lhe ocorrera o pensamento desejado; e foi já com o andar firme e decidido que continuou o seu caminho.

Depois de trezentos passos, pouco mais ou menos, dados assim, achou-se o reitor defronte de uma casa branca, cujas funções eram bem indicadas pelo ramo de loureiro, que pendia à porta, e pelo coro de vozes e ruído de gargalhadas e juras que vinham do interior dela.

O padre tomou a direcção desta casa.

O aparecimento do reitor causou sensação.



(Continua¹)

(Continuação² 2 de 3)

Viu-se então obrigado a aceitar o lugar de guardador de porcos, e a comer os sobejos das suas viandas.

E nesse estado lamentável, cheio do maior arrependimento, pensava consigo: — Quantos servos em casa de meu pai têm pão em abundância e eu estou aqui morrendo de fome. Por isso é forçoso que eu vá ter com ele e, prostrado a seus pés, lhe diga: — Meu pai, contra Deus e contra vós pequei, e não mereço que me chameis vosso filho; peço-vos que me recebais em vossa casa e me trateis como ao mais humilde dos vossos servos.

E com estes pensamentos se pôs a caminho.

De longe, o pai avistou-o; foi ao seu encontro; beijou-o e abraçou-o; e ele, com muitas lágrimas, lhe pediu perdão.



O pai mandou que lhe vestissem o melhor fato e matassem o vitelo mais gordo, e que se fizesse uma grande festa.

E quando o irmão mais velho chegou do campo, mostrou o seu ressentimento por tamanha alegria, ao que o pai lhe disse: — Meu filho, tu sempre viveste comigo e tudo o que eu tenho é teu. Mas é justo que nos alegremos, porque teu irmão estava perdido e agora o achámos, estava morto e reviveu.

Contou Jesus esta parábola para mostrar a alegria que sente o Pai Celeste por um pecador que se arrepende, e ao mesmo tempo ensinar

(Continua²)

(Continuação¹ 3 de 3)

O primeiro movimento dos circunstantes, ao darem por ele, foi o de esconderem as cartas e o dinheiro; mas, na impossibilidade de o fazer a tempo, levantaram-se e, com ar de embaraço, tiraram o chapéu e abaixaram os olhos.

— Não é o regedor, sosseguem — disse enfim o reitor, ainda do limiar da porta — e pena é que o não seja, para vos meter a todos na cadeia. E, adiantando-se na taberna, continuou: — Chego ao meio de vós, com as mãos e algibeiras vazias.

— Vede. O dinheiro, com que saí de casa, ficou-me por esses caminhos, algum nas casas de muitos dos que vejo agora aqui. Peço esmola para os pobres — prosseguiu o reitor em voz alta e aproximando-se da mesa — quem dará aqui esmola para os pobres?

— Amanhã, continuando vós nesta vida, eu pedirei, também, esmola para vós. Lembrai-vos disso.

O respeito que lhes impunha a figura do ancião, pedindo desinteressadamente para a pobreza, e, em muitos, a voz da consciência, coroaram do melhor êxito a inspiração do pároco.■

JÚLIO DINIS

As Pupilas do Senhor Reitor



Desfile da Legião Portuguesa

(Continuação² 3 de 3)

que não há pecado que não obtenha perdão desde que, humildemente arrependido, o pecador o confesse.■

PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO
Evangelho de Lucas cap.15 vers. 11 a 32



Medalha comemorativa do quinquagésimo aniversário da Mocidade Portuguesa

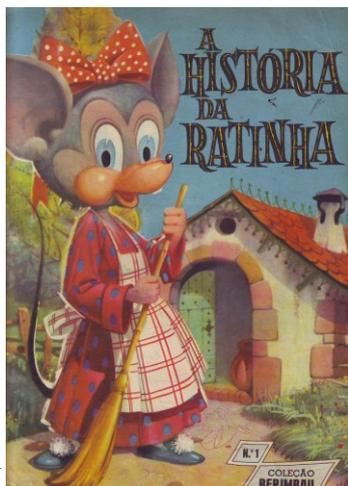


1939

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

RECORDAR³



I



II



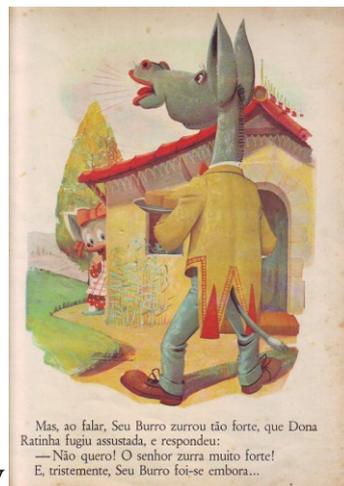
III

(Continua³ 1 de 4)

(Continuação³ 2 de 4)



IV



V



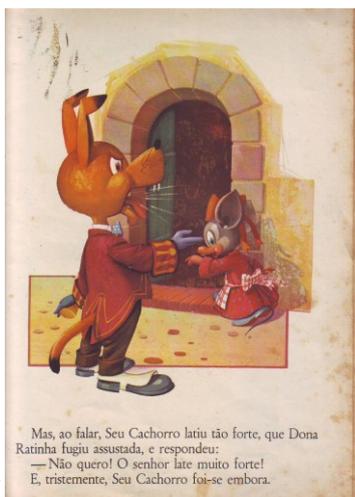
VI

(Continua³)

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

(Continuação³ 3 de 4)

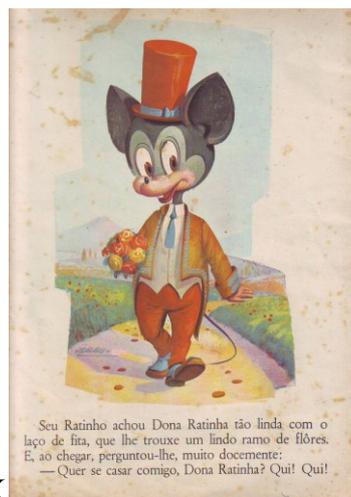


VII

Mas, ao falar, Seu Cachorro latiu tão forte, que Dona Ratinha fugiu assustada, e respondeu:

— Não quero! O senhor late muito forte!
E, tristemente, Seu Cachorro foi-se embora.

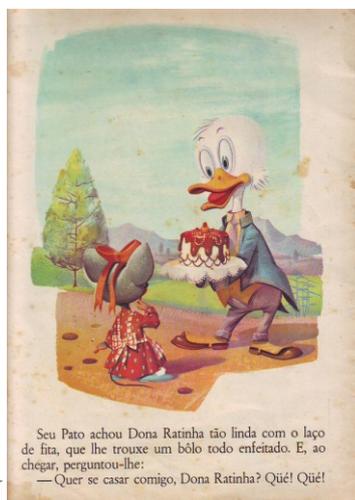
(Continuação³ 4 de 4)



X

Seu Ratinho achou Dona Ratinha tão linda com o laço de fita, que lhe trouxe um lindo ramo de flôres. E, ao chegar, perguntou-lhe, muito docemente:

— Quer se casar comigo, Dona Ratinha? Qui! Qui!



VIII

Seu Pato achou Dona Ratinha tão linda com o laço de fita, que lhe trouxe um bolo todo enfeitado. E, ao chegar, perguntou-lhe:

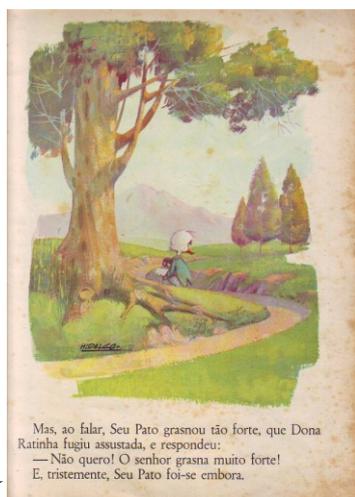
— Quer se casar comigo, Dona Ratinha? Qué! Qué!



XI

Sua voz era tão doce e carinhosa, que Dona Ratinha lhe respondeu, toda feliz:

— Sim, Seu Ratinho! Com o senhor, eu me caso!
E os dois se casaram e foram muito felizes.

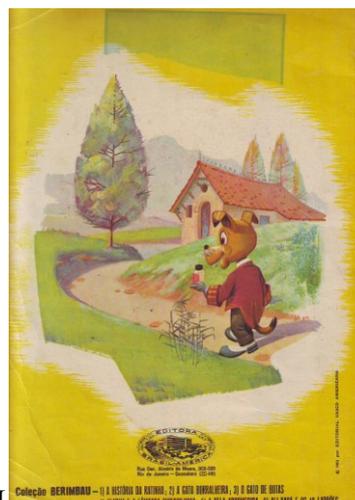


IX

Mas, ao falar, Seu Pato grasnou tão forte, que Dona Ratinha fugiu assustada, e respondeu:

— Não quero! O senhor grasnou muito forte!
E, tristemente, Seu Pato foi-se embora.

(Continua³)



XII

Coletânea DEBARRANDA — (1) A HISTÓRIA DA RATINHA, (2) A SADA BARRALEIRA, (3) O CATO DE BOTOS
(4) ALBINO E A LAMPARINHA MARAVILHOSA, (5) O BELLA ADMONICIA, (6) AILBARA E OS DOIS LINDOS

(FIM³)

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

A CRIAÇÃO DOS NÚMEROS

(Continuação 2 de 3)

Os números que escrevemos são formados por algarismos (1, 2, 3, 4, etc) chamados de algarismos arábicos, para distinguí-los dos algarismos romanos (I; II; III; IV; etc.)

013456...



1
2
4
5

Fácil, muito fácil...!

É a quantidade de ângulos no algarismo

013456...



1
2
4
5

Os árabes popularizaram esses algarismos, mas sua origem remonta aos tempos mercadores fenícios que os utilizavam para contar e para fazer a contabilidade comercial

013456...



1
2
4
5

Veja como eram escritos os algarismos na sua forma primitiva e constate!...

013456...



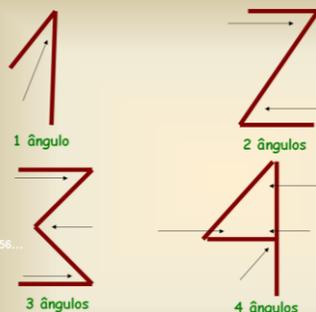
1
2
4
5

Você já se perguntou alguma vez, por que 1 é "um", 2 é "dois", 3 é "três.....?"

013456...



1
2
4
5



013456...



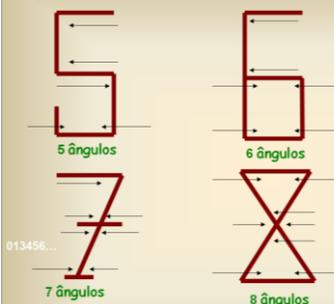
1
2
4
5

Qual a lógica que existe nos algarismos arábicos?

013456...



1
2
4
5



013456...



1
2
4
5

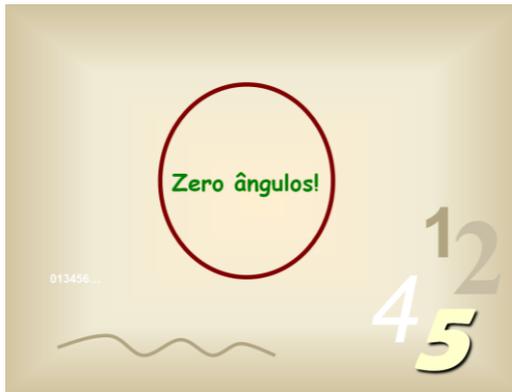
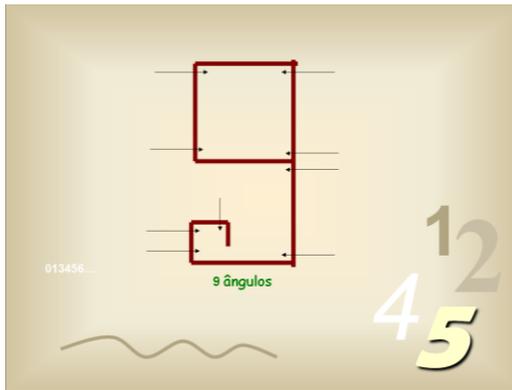
(Continua 1 de 3)

(Continua)

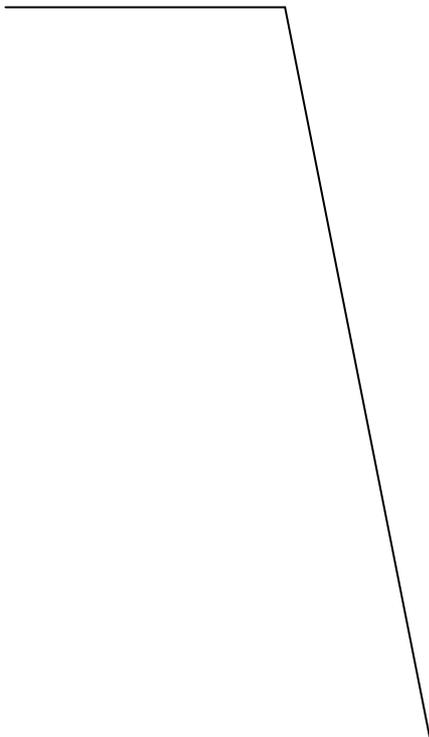
João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

(Continuação 3 de 3)



(FIM)



ELEIÇÕES

no

Estado Novo



O Prof. SALAZAR
a depositar o voto
na urna

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833